

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Roraima

Class.: _____

Data: 2 dez/79

Pg.: _____

AUTODETERMINAÇÃO

EM MANAUS

CRIADO GRUPO DE LUTA PELO PARQUE NA "SEMANA YANOMAMI"

A criação, em Manaus, de um grupo de apoio à luta pelo Parque Yanomami, cujas tarefas básicas serão conscientizar e mobilizar a população de Manaus e Roraima para que funcione como grupo de pressão foi o resultado prático da "Semana pela Criação do Parque Indígena Yanomami", que teve início no dia 11 de novembro no auditório Alberto Rangel. Exposição de fotos, show musical, filmes e palestras permitiram o debate sobre a situação dos Yanomami na semana que foi encerrada com uma mesa-redonda da qual participaram Carlos Zacquini, Claudia Andujar, Heitor Dourado, Consuelo Alfaro, Márcio Souza e Ribamar Bessa. Este último formulou algumas perguntas para a discussão, que estamos publicando nesta página.

Organizado pelo CIMI Norte 1, grupo Kukuro e AMAPAM, a semana contou com a participação de centenas de pessoas. Notícias contraditórias davam conta de que a FUNAI estaria disposta a reconhecer o Parque Yanomami, mas quando fechávamos esta edição houve um desmentido do presidente da FUNAI. Os Yanomami, que vivem em mais de 200 cabanas, representam 14% de toda a população do Território de Roraima.

FILME E SHOW

A semana foi aberta com uma exposição de fotos e a projeção de um filme super-8 apresentado pelo pe. Casemiro Beksta sobre os Yanomami.

No dia seguinte, foi projetado o filme "Minha vida é um rio", que mostra o trabalho do pe. Góes missionário que durante toda a sua vida manteve contatos com povos indígenas. O filme foi seguido de debates enfatizando a gravidade dessas penetrações, ressaltando-se que é através delas que os povos indígenas vão perdendo seus traços culturais.

Com o show musical, realizado no dia 13, artistas amazonenses puderam expressar através da arte, seu posicionamento em relação à política nacional que conflita com os interesses populares. Nessa ocasião, tomou-se pública uma carta de soli-

dariedade do Diretório Universitário, apoiando a luta pelo Parque.

PALESTRAS

Três palestras foram feitas no dia 14 pelo secretário regional do CIMI Norte 1, Renato Athias, pelo pe. Casemiro Beksta e pelo irmão Carlos Zacquini, que vive entre os Yanomami.

Athias observou que a multiplicação de colonos expandiu-se tanto que, atualmente, cerca de 30 mil índios são rodeados por fazendeiros e grupos agropercuários, que invadem suas terras. Ressaltou que essas penetrações ocorrem com o apoio de órgãos do Estado, como é o caso do INCRA, que no Pará loteou terras dos índios Suruí, e denunciou a construção de estradas e hidrelétricas que diziam grupos inteimos.

Ainda sobre as penetrações, Athias analisou as contradições da FUNAI e seu comprometimento como a COAMA, salientando o grave problema dos destribalizados em Manaus, que vão desde espancamento pela Polícia, até a dificuldade de encontrar emprego. Encerrou a palestra, informando que "em Roraima são realizadas assembleias regionais, onde se vem formando uma consciência de luta, por parte dos índios".

O pe. Casemiro projetou "slides" de tribos na região de Maturacá (perto do Pico da Neblina), enfatizando a análise sobre as condições de vida dos Yanomami.

Carlos Zacquini complementou as informações do pe. Casemiro, fornecendo importantes informações sobre os Yanomami e aclarando que "é proibido ser índio no Brasil", se para o progresso do país forem necessários alguns lotes de terra.

O médico Heitor Dourado, no dia 15, falou sobre as doenças produzidas pelos contatos, condenado aproximação do branco com essa população isolada. Finalmente, Claudia Andujar, junto com o prof. Hebert Braga, do grupo Kukuro, fez a leitura de várias declarações de escritores, antropólogos, poetas e jornalistas que se manifestaram contrários a situação de operação de opressão dos Yanomami, exigindo a criação do Parque.